

A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Polyane Maria da Silva¹
Elenilson Severino de Souza²
Ricardo Ferreira das Neves³

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato de experiência, que tem como objetivo evidenciar a contribuição da extensão universitária na formação inicial de professores. Um dos papéis promovidos pela Universidade se configura na promoção e fortalecimento da tríade “Ensino, Pesquisa e Extensão” envolvendo discentes, docentes e sociedade. Mas é por meio da Extensão Universitária que ela estreita os laços com a comunidade, através de um compartilhar de conhecimentos mediante a ações e propostas que fortalecem a relação entre universidade e sociedade, e constroem significados, contribuindo para mudanças educacionais e sociais. Além disso, a interação promovida pela extensão é vista como uma oportunidade de aprendizado para os estudantes extensionistas, uma vez que proporciona um desenvolvimento teórico e prático, integrando o conhecimento científico e popular. Por outro lado, o processo de formação de professores é reconhecido como uma ação complexa, especialmente ao considerar o seu papel e sua função na sociedade. Assim, busca-se formar profissionais cada vez mais preparados para enfrentar as demandas emergentes do contexto educacional. Nesse sentido, a Extensão Universitária proporciona aos estudantes experiências únicas, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências numa formação multifacetada e realista.

Palavras-chave: Projetos Extensionistas, Formação Docente, Educação.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária assume um papel fundamental ao servir como um elo entre a universidade e a comunidade, promovendo não só o conhecimento, mas também a construção da cidadania. Essa conexão é uma via de mão dupla, onde a universidade compartilha saberes e assistência, enquanto recebe contribuições das comunidades sobre suas necessidades e conhecimento popular. Assim, ela enriquece a formação acadêmica dos estudantes ao integrar atividades práticas com a teoria, beneficiando a sociedade com serviços voltados ao exercício da cidadania e à promoção dos direitos humanos (Nunes; Silva, 2011; Silva *et al.*, 2019).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico de Vitória- UFPE/CAV, polyane.maria@ufpe.br;

² Mestrando pelo Curso de Entomologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, elenilsonsouzacontato2020@gmail.com

³ Professor orientador Doutor em ensino das ciências e matemática, Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória- UFPE/CAV, Ricardo.feneves2@ufpe.br



As experiências em extensão universitária podem estimular o processo de aprendizado do estudante durante o período de formação inicial, por promover um intercâmbio entre a universidade e a sociedade (Martins, 2008). Esse processo pode resultar no desenvolvimento de competências para lidar com diferentes situações, auxiliando na futura vida profissional, no conhecimento de novos costumes e a lidar com situações que estão fora de sua realidade social.

O princípio de integração entre ensino, pesquisa e extensão é essencial para a prática acadêmica. A interação entre ensino e extensão impulsiona transformações pedagógicas, pois tanto estudantes quanto professores se tornam agentes ativos no processo de aprendizado. Além disso, a extensão promove o acesso democrático ao conhecimento acadêmico, que retorna à universidade de forma aprimorada. A conexão entre pesquisa e extensão se realiza quando o conhecimento produzido contribui para mudanças na sociedade. Como canal de interação entre universidade e comunidade, a extensão torna-se fundamental para conectar teoria e prática (Nunes; Silva, 2011)

O Fórum de Extensão dos Pró-Reitores de Graduação das Universidades Públicas, define extensão universitária como:

A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração de praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido a reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção de conhecimentos resultantes do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. (Forproex, 2006, p. 21).

Dessa forma, a extensão relaciona-se com os variados conhecimentos e culturas presentes na sociedade, bem como com a produção de saber e formação profissional no ambiente acadêmico.

1.1 Formação Inicial de Professores

O sistema educacional brasileiro é responsável pela formação de vários profissionais da educação todos os anos. Entretanto, muitas questões ainda são levantadas nesse processo formador, pois ainda é carente articulações de métodos no qual os professores aprendam a ser capazes de fazer ações inovadoras na sua prática profissional (Darling-Hammond, 2017). A



extensão universitária é uma estratégia dentro das universidades, pois durante esse processo, os futuros professores produzem conhecimento, constroem perspectivas conceituais distintas e garantem uma formação cultural diversificada. (Almeida; Biajone, 2007).

Entende-se que a fase inicial de formação de professores é uma oportunidade essencial para os futuros educadores, desempenhando um papel importante na ampliação dos conhecimentos e habilidades fundamentais para a prática docente (Prates, 2015). Nesse período, o estudante de licenciatura tem a possibilidade de vivenciar a prática educacional, o que é crucial para prepará-lo para enfrentar diferentes situações do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, tem-se discutido há algum tempo sobre a formação de professores e os desafios envolvidos, como capacitar profissionais para atender às diversas demandas e necessidades contemporâneas, considerando o papel social do docente, a adaptação a novas metodologias de ensino e uma compreensão mais abrangente das diferentes práticas pedagógicas (Santos, 2021). Sob essa perspectiva, a extensão universitária pode atuar como uma ferramenta complementar à formação docente no ensino superior, ao proporcionar o exercício da prática dentro das realidades da sociedade.

Portanto, em um sistema educacional diversificado a extensão universitária é uma excelente estratégia para o desenvolvimento acadêmico, uma vez que oportuniza a articulação com novas culturas e realidades sociais. O professor deve ao longo de sua formação aprender a fazer e ser mediador na sua prática profissional. A prática é parte indissociável do fazer acadêmico e deve executar atividades levando em consideração fatores sociais e intercâmbios culturais que permeiam os sistemas educacionais e a sociedade.

Segundo Almeida e Sampaio (2010) “a extensão universitária envolve relações sociais e humanas constantes entre os professores, os estudantes e a comunidade”. Logo, pontua-se o potencial que a extensão possui para a formação de professores, para o desenvolvimento de habilidades que os permitam trabalhar os conteúdos estudados dentro dos muros da universidade contextualizando à realidade das comunidades.

As atividades de extensão surgem, então, como uma oportunidade de ultrapassar o currículo da graduação, estimulando a prática pedagógica e oportunizando a democratização do conhecimento acadêmico, que a partir da extensão, transcendem o ambiente da universidade e torna a comunidade em uma sala de aula, o que oportuniza uma troca de experiência enriquecedora para os envolvidos.

À luz do exposto, este trabalho apresenta um relato de experiência, que busca evidenciar os benefícios da extensão universitária para a formação docente. Dessa forma, incentiva-se que



as universidades apoiam programas de extensão e que estudantes de licenciatura aproveitem as vivências únicas proporcionadas por essa prática acadêmica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa (Minayo, 1997), com enfoque em um relato de experiência do tipo descritivo, apoiado em uma revisão de literatura. As experiências relatadas foram oportunizadas por uma extensão universitária vivenciada no ano de 2024, ofertada pela Universidade Federal de Pernambuco.

O projeto de Extensão UFPE no meu quintal, busca engajar voluntariamente estudantes de graduação da UFPE em iniciativas voltadas para o desenvolvimento de municípios de Pernambuco com baixo IDH. Seu principal objetivo é promover um espaço de diálogo e colaboração entre a universidade e essas comunidades, rompendo barreiras departamentais e promovendo a troca de conhecimentos. Dessa forma, cria-se uma via de mão dupla: estudantes aplicam o saber acadêmico em contextos reais, enquanto a comunidade tem acesso a estratégias sustentáveis que promovem soluções acadêmicas adaptadas às suas necessidades.

A experiência vivenciada dentro do referido projeto, foi oportunizada por um de seus editais, que teve como destino a cidade de Belém de São Francisco, situada no interior de pernambucano, e como foco principal, as instituições de ensino, saúde e esporte. Como estudante de graduação de licenciatura em Ciências Biológicas, tive a oportunidade de oferecer uma oficina sobre aranhas, serpentes e escorpiões. O principal objetivo dessa atividade foi orientar a comunidade para a prevenção de acidentes com esses animais, considerando que a região registra um número significativo de ocorrências envolvendo essas espécies. A oficina foi direcionada a um público diversificado — crianças, jovens e adultos — e contou com um total de 90 participantes ao longo de três dias.

A escolha do tema foi relevante para a comunidade local. Durante as oficinas, houve uma interação notável por parte dos participantes, que não apenas escutaram atentamente as orientações, mas também contribuíram com seu próprio conhecimento sobre o comportamento desses animais. Esse diálogo foi enriquecedor, permitindo que mitos sobre aranhas, serpentes e escorpiões fossem desmistificados, trazendo uma compreensão mais ampla sobre o papel ecológico desses animais e como prevenções simples contribuem para evitar acidentes.

Um ponto de grande destaque foi a exposição de exemplares da coleção de zoologia da universidade (figura 1). A presença dos animais despertou a curiosidade e o interesse dos participantes, especialmente das crianças e dos jovens. Eles se aproximaram, fizeram perguntas

e se engajaram em observar de perto as características desses animais. Essa experiência visual e prática ajudou a consolidar o aprendizado de forma mais concreta e acessível.

Figura 1. Coleção zoológica



Autora 2024

Além das oficinas, enfrentamos o desafio de alcançar toda a população que poderia se beneficiar dessas informações. Para isso, decidimos sair de porta em porta, orientando as pessoas diretamente. Essa abordagem nos permitiu dialogar com aqueles que não compareceram às salas onde estavam ocorrendo as oficinas, levando o conhecimento para estas pessoas e garantindo que mais membros da comunidade recebam informações sobre como prevenir acidentes e conviver de maneira segura com a fauna local.

A troca de saberes, entre o conhecimento científico e o popular, resultou em uma experiência enriquecedora para todos. Saí dessa vivência com a certeza de que oficinas como essa não apenas disseminam conhecimento, mas também fortalecem os laços entre a universidade e a comunidade, ampliando o alcance da educação e promovendo uma sensibilização essencial para a convivência segura e informada com a fauna local.

DISCUSSÃO

A prática da extensão vivenciada no âmbito do projeto UFPE no meu quintal, oportunizaram experiências ricas para o desenvolvimento de habilidades que vão além dos muros da universidade. Conforme destacam Lopes e Costa (2016), a extensão universitária, quando integrada ao ensino e à pesquisa, desempenha um papel significativo na formação dos estudantes em geral e, especialmente, na construção da identidade profissional dos licenciandos. Essa integração adiciona conhecimentos e práticas essenciais ao desenvolvimento do futuro educador.



O projeto e seu caráter integrador agregam valores essenciais para a formação dos estudantes extensionistas, uma vez que oportuniza trocas de conhecimentos científicos e populares, ao levar para as comunidades um pouco do que se é produzido nas universidades, priorizando o bem estar e o desenvolvimento de grupos que por vezes são marginalizados. Nunes e Silva (2011) reforçam esse pensamento quando afirmam que “Percebe-se que a extensão universitária enquanto forma de estabelecer uma relação entre ensino superior e sociedade é imprescindível para formar cidadãos comprometidos com a realidade social”.

A escolha de trabalhar com animais peçonhentos também reforça o interesse de contribuir para uma sociedade mais informada sobre as formas de prevenção, como também a importância ecológica desses animais. Além disso, observar como o interesse das pessoas pelo tema abordado, através de perguntas, comentários e relato de experiência, evidenciam que a oportunidade de ver de perto como seu conhecimento pode beneficiar os outros, traz uma maior motivação para o graduando, que passa a reconhecer seu valor enquanto acadêmico (Menezes, 2020).

Ademais, trazer parte da coleção zoológica da universidade para expor na oficina foi uma estratégia que oportunizou o contato direto das pessoas com o objeto de estudo. Essas exposições criam um ambiente dinâmico e interativo, possibilitando que experiências práticas alcancem a comunidade além do espaço acadêmico. Como afirmam Steffler *et al.* (2023), utilizar essas exposições na educação científica é essencial, pois oferece uma oportunidade de aprendizado sobre ecossistemas, fauna local, preservação e conservação da biodiversidade. Além disso, facilita a mediação de conceitos científicos e conhecimentos ambientais, promovendo um ensino prático e acessível que contribui para a compreensão e valorização da zoologia.

Em suma, a extensão universitária oportunizou trocas valiosas entre a comunidade acadêmica e local, através das oficinas criou-se momentos de descontração, conversas e uma ponte entre o conhecimento popular e o científico. Ressignificando o conceito de sala de aula, reforçados por Nunes e Silva (2011) que consideram a sala de aula como todo o espaço dentro ou fora da universidade, onde se realiza o processo histórico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ver-se que, as atividades de extensão podem contribuir para formação de professores, facilitando uma melhor relação entre a teoria, aprendida dos cursos de graduação, e a prática exercida nas atividades de extensão, de modo a trabalhar os conhecimentos científicos inseridos



na realidade social e aproximando os alunos da sala de aula desde os primeiros anos nos cursos de licenciatura.

A extensão universitária é um elo que nunca deve ser esquecido nos cursos de licenciatura, pois é nesse momento que os graduandos são inseridos no seu próprio ambiente de trabalho. Além disso, essas atividades podem contribuir para ajudar os licenciandos a se encontrarem em meio a sua futura profissão. Nesse sentido, a extensão universitária se caracteriza como parte essencial para o processo formativo dos graduandos, pois é um dos momentos no qual os estudantes vivenciam os conteúdos abordados em sala de aula de forma prática.

Outrossim, a extensão universitária nos primeiros anos de graduação desperta nos futuros professores uma vivência do ambiente de trabalho. Assim, através do relato e discussões deste trabalho, fica evidente a importância de aumentar a oferta de projetos de extensão nos cursos de licenciatura, de forma a criar oportunidades para o exercício da prática juntamente com a comunidade, contribuindo para formação de profissionais críticos, com saberes didáticos-pedagógicos mais diversificados e que compreendem o seu papel social transformador diante da sociedade.

Em um ambiente educacional repleto de desafios, é essencial capacitar professores para superá-los. A extensão universitária, como um dos pilares da universidade, reforça a importância de compartilhar o conhecimento acadêmico com a comunidade ao entorno. Esse processo de troca de conhecimentos, beneficia tanto os futuros docentes, que vivenciam a prática pedagógica, quanto as pessoas que recebem esse conhecimento, promovendo um intercâmbio enriquecedora para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P.; SAMPAIO, J. H. Extensão universitária: aprendizagens para transformações necessárias no mundo da vida. **Revista Diálogos**, Brasília, v. 14, n. 1, dez 2010.

ALMEIDA, P. C. A., BIAJONE, J. (2007). Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, 33(2), 281-295.

DARLING-HAMMOND, L. (2017). Teacher education around the world: What can we learn from international practice?. *European Journal of Teacher Education*, 40(3), 291-309.

FORPROEX: Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão e a flexibilidade curricular: uma visão da extensão: Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006, 100p. (Coleção Extensão Universitária).



LOPES, E. P.; COSTA, W. N. G. Contribuições da Extensão Universitária à formação docente. *In: Encontro nacional de educação matemática*, 12., 2016, São Paulo. **Anais[...]** São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2016. p. 1-10.

MARTINS, L. M. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. PINHO, SZ; CHAVES, A JF *et. al.* **Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do ensino superior**. São Paulo (SP): Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, 73-86, 2008.

MENEZES, J. P. C. Contribuição da extensão universitária na formação inicial docente em Ciências Biológicas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 8, n. 1, p. 74-85, 2020.

NUNES, A. L. P. F; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PRATES, M. T.; RINALDI, R. P. Formação inicial de professores: uma análise sistemática da produção nacional e norte americana. **Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente**, v. 12, p. 1265-1273, 2015.

SANTOS, F. **Formação de professores no contexto brasileiro e espanhol: análise da experiência de um intercâmbio**. 2021.

SILVA, A. B. *et al.* Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2019.

STEFFLER LEOBETT, J. *et al.* A importância da extensão universitária: programa amigos da reciclagem. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2023. DOI: 10.21680/2178-6054.2023v15n1ID31050. Disponível em: <https://periodicos.ufm.br/extensaoesociedade/article/view/31050>. Acesso em: 27 out. 2024.